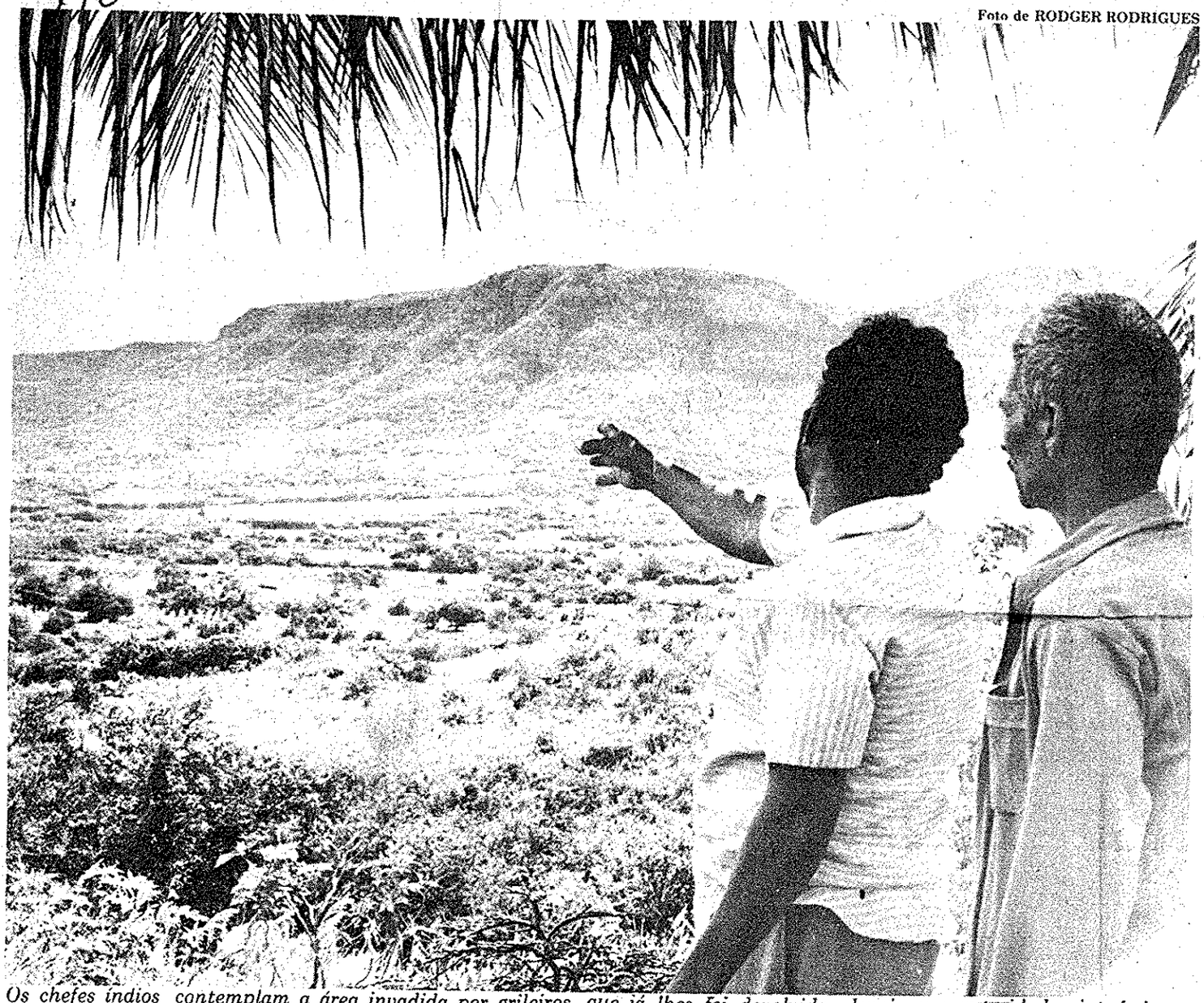
Acervo ISA

Diario de Pernambuco - 09/03/80 07

Indios voltam às suas casas

190

Foto de RODGER RODRIGUES



Os chefes índios contemplam a área invadida por grileiros, que já lhes foi devolvida, depois que autoridades interferiram

PAULO AFONSO — (Dos enviados especiais Cristovam Pedrosa e Rodger Rodrigues) — As providências preliminares adotadas pela Polícia Federal resultaram na desmobilização dos índios Pankararus que, há quatro dias estavam concentrados, aguardando um ataque dos posseiros. O próprio superintendente da Polícia Federal, Fábio Calheiros, comandou as diligências para apurar os responsáveis pelo clima de tensão social em Petrolândia.

A caravana de agentes federais chegou ao Brejo dos Padres às 10h30m, iniciando investigações e determinando o retorno dos índios às suas casas, passando a ouvir o subpajé João Gomes da Silva, o chefe do posto da Funai, indo depois verificar os 13 marcos destruídos. Ainda ontem eles ouviram posseiros e outras pessoas apontadas pelos silvícolas como os instigadores da invasão de terras na reserva Pankararu, em Petrolândia.

A chegada dos agentes federais serenou os ânimos, fazendo os posseiros manterem-se em suas terras, abandonando os propósitos de expulsarem cerca de 1.000 índios que ocupam Caldeirão, Maneca e Bem Querer. Como Caldeirão é a localidade ocupada por maior número de posseiros e de menor quantidade de índios (cerca de 20), a Polícia Federal ali esteve em primeiro lugar, advertindo os posseiros sobre as consequências de nova ameaça de invasão.

Em 1967, ocorreu o primeiro incidente grave entre os índios e os posseiros, quando estes últimos, inconformados por haverem mais uma vez perdido a ação de posse das terras na Justiça, decidiram recorrer à violência e, armados invadiram a reserva. A Polícia Federal foi chamada e restabeleceu a ordem, realojando nos sítios todos os índios que haviam sido expulsos pelos posseiros.

Terça-feira passada, pela manhã, mais de 200 posseiros formando seis grupos e armados até de metralhadoras, novamente invadiram a reserva índia, destruindo 13 marcos de limitação e "concedendo" um prazo de 72 horas para que os silvícolas abandonassem a área, levando apenas as mulheres, crianças e animais domésticos. Ameaçaram destruir as plantações no dia seguinte, com tratores.

Os índios não se intimidaram e concentraram-se em torno da sede, no Brejo dos Padres, armados de foices, facões, arcos e flechas, colocando sentinelas no alto das serras que circundam o posto da Funai. Na sexta-feira, de madrugada, duas índias que moram em Caldeirão foram "visitadas" por posseiros e obrigadas a abandonarem suas moradias, deslocando-se para a sede, onde relataram o ocorrido.

O cacique João Monteiro da Luz e o subpajé João Gomes da Silva mandaram tocar o "búzio", reunindo todos os homens preparando-os para enfrentar os invasores. Antes de tomarem a iniciativa de combate consultaram o Conselho, ficando decidido que deveriam aguardar a Polícia Federal até às 18 horas. Eles confiam apenas na Polícia Federal, segundo diz o cacique João Monteiro da Luz, enfatizando: "ela não se deixa manobrar pelos grandes e nos nossos apertos sempre nos ajudou".

Agora, com a normalização da situação, os federais ainda permanecerão alguns dias na Região, para definir quem está instigando índios contra posseiros e quais os objetivos da manobra, se tem fins políticos ou visam apenas apoderar-se das férteis e produtivas terras da reserva Pankararu.